



Fundamentos

Perseverar no Jejum

Introdução

Perseverar no Jejum



Por Eliseu Moreira

Nesta sexagésima sétima lição do Fundamentos, vamos falar sobre uma chave espiritual de comunhão e quebrantamento que Deus deixou reservada para nós: o jejum. Além da oração, o jejum também é uma arma que nos aproxima de Deus, nos humilhando perante Ele. Move o mundo espiritual e, por nos humilhar, subjugando nossa carne e prazeres, faz-nos reconhecer nossa pequenez e a grandeza de Deus.

1) Jejum, uma chave espiritual de comunhão e quebrantamento

Jesus começou com uma orientação/advertência:



E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

Mateus 6:16-18

No capítulo 6 de Mateus até o versículo 18, Jesus apresenta três disciplinas espirituais que ele espera que sejam praticadas pelos seus discípulos. Entretanto, ele adverte contra os males da religião e convida que sejam praticados da maneira correta e com as motivações espirituais corretas.

- No versículo 2: quando deres esmolas (não toques trombeta)
- No versículo 5: quando orardes (não sereis como os hipócritas)
- No versículo 16: quando jejuardes:
 - não faça aos homens;
 - não queira impressionar a Deus;
 - não faça buscando meritocracia;
 - não faça como um ritual ou protocolo.
 - Não faça buscando reconhecimento ou aplausos.

Vamos à definição de jejum: abstinência de prazeres e manjares para uma dedicação à comunhão com o Pai. Neste caso, é a forma apresentada e apontada por Deus para nos humilharmos diante dEle.

Assim como creio que esmolar é uma forma apontada por Deus para nos abençoar, quebrando o nosso egoísmo e a nossa natureza, o jejum é uma forma de nos humilharmos diante dEle.

Seria como a lei da reciprocidade para a doação de esmolas.

2) O principal propósito do jejum

Nas Escrituras, o jejum é uma chave para nos humilharmos e subjugarmos a nossa alma.



Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, as minhas vestes eram o saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

Salmos 35:13

Deus cria um caminho de humilhação por meio do jejum.

Alguns exemplos históricos:

Esdras



Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens. Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho; porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira contra todos os que o deixam. Nós, pois, jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.

Esdras 8:21-23

Havia perigos no caminho. Esdras estava levando coisas preciosas. A atitude dele, do objetivo do jejum, foi de humilhação. De deixar de lado aquilo que é prazeroso à sua carne e se colocar diante de Deus, subjugado. É como dizer ou assumir que não temos capacidade de sair dali, de irmos adiante.

Lembre-se sempre que nosso maior problema é o nosso orgulho. E que a humilhação, por meio do jejum, conflita com o nosso orgulho.

Esdra expressa os objetivos do jejum:

- a)** Nos humilharmos perante nosso Deus;
- b)** Pedir proteção;
- c)** Expressar confiança e dependência;
- d)** Apelar para o sobrenatural. Havia a possibilidade de pedir um exército, mas ele preferiu se humilhar e pedir ajuda a Deus. E Deus ouviu e atendeu seu clamor.

Josafá



Então, Josafá teve medo e se pôs a buscar ao Senhor; e apregoou jejum em todo o Judá. Judá se congregou para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao Senhor.

2 Crônicas 20:3-4

- a)** Humilhação diante de Deus;
- b)** Renunciaram o natural pelo sobrenatural (voltaram-se para o Senhor);
- c)** No versículo 4, pediram socorro.

Os judeus conheciam muito bem a expressão e as razões do jejum.

3) A forma apontada por Deus

Era a orientação para o dia da Expição, os judeus fazem isso até hoje.



E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas, e nenhum trabalho fareis nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor. É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas; isto é estatuto perpétuo.

Levítico 16:29-31

Não é Deus nos humilhando. E, sim, nós nos humilharmos perante Ele. Não se trata de autoflagelação ou sacrifício humano. É uma escolha nossa para nos aproximarmos dEle.

Era um tipo de resposta humana ao sacrifício, ou à expiação, uma forma de dizer eu aceito efetivamente esse perdão, esse sacrifício.

Deus escolheu o jejum como uma forma do homem subjugar o natural.

É o modo bíblico de nos humilharmos. Em comunhão, confissão de pecados, humilhação, sujeição diante dEle.

Jonas

A cidade de Nínive tinha 120 mil pessoas. Era uma megalópole para a época. Deus insiste com o profeta Jonas de ir até lá para anunciar o pecado deles, para que eles se arrependessem.

- a)** A persistência do profeta e suas razões (Cap. 1)
- b)** A humilhação do Profeta (Cap. 2)
- c)** A segunda chance do Profeta (Cap. 3)
- d)** O teor da mensagem (V. 4)
- e)** A reação do povo (V. 5)

- f) A inusitada atitude do Rei de Nínive (V. 7-8)
- g) Humilhação, confissão, conversão
- h) A reação de Deus (V. 10)



E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água; mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

Jonas 3:7-8

Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 3:10

No capítulo 3 de Jonas, temos o teor da mensagem e a reação do povo. Houve a atitude dele de resistir e depois de se humilhar. O povo creu, se humilhou com jejum. O rei fez um jejum por decreto.



Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida. Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor. Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza. E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água; mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

Jonas 3:4-8

Não podemos esquecer nunca que “*Deus resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes*”.

Deus não resiste a uma alma humilhada, que reconhece sua fraqueza e imperfeição.



Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 3:10

Acabe

Acabe foi um dos mais perversos e piores reis de Israel. Mas quando o profeta o confronta, a atitude e expressão dele diante de Deus faz diferença.



Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo.

1 Reis 21:27

Jejum de Joel

Deus resolve ensinar ao povo como se humilhar perante Ele.

→ Versículo 12: com jejuns

Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.

Joel 2:12

→ Versículo 17: por onde deve começar

*Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus? **Joel 2:17***

→ Versículo 18: a reação de Deus

*Então, o Senhor se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo. **Joel 2:18***

4) Jejum no Novo Testamento

No texto de Lucas 4, Jesus, cheio do Espírito Santo, foi guiado ao deserto. E lá ele ficou em jejum.

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto. Lucas 4:1

Jesus, no poder do Espírito Santo, regressou para a Galileia.

Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galileia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança. Lucas 4:14

Ele ficou 40 dias sem comer. Fez um jejum normal. Ele teve fome ao final do período. Jesus começou seu ministério justamente com um jejum. Ele ficou sem comer e se humilhou, como homem, diante de Deus Pai.

Outra coisa que se observa é que o jejum era uma prática regular na igreja neotestamentária (do Novo Testamento).



Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

Atos 13:1-4

E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

Atos 14:23

Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido.

2 Coríntios 6:4-6

5) Os tipos de jejum:

- Jejum total (sem água e não deve demorar por muito tempo, no máximo 3 dias);
- Jejum normal (jejum mais longo, que exige que se hidrate, deve-se tomar água normalmente);
- Jejum de Daniel.

Os benefícios do jejum:

Do ponto de vista espiritual:

- ✓ Fonte de graça;
- ✓ Meio de subjugar e afligir a alma;
- ✓ Humilhação;
- ✓ Contrição;
- ✓ Dedicção à oração;
- ✓ Separação de tudo (Jesus foi para o deserto);
- ✓ Confissão;
- ✓ Conversão.

Do ponto de vista médico (benefícios físicos):

- ✓ Higienista;
- ✓ Saudável - saúde para o corpo;
- ✓ Tempo de descanso para o corpo.

Deus nos chama à contrição, oração e intercessão através do jejum. Nunca foi tão necessário restaurar essa chave.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta sexagésima sétima lição do Fundamentos, aprendemos sobre o jejum, o que ele significa, quais benefícios traz para a nossa vida espiritual e como deve ser feito. O jejum é uma chave espiritual de comunhão e quebrantamento. É uma maneira de estarmos mais próximos de Deus, humilhando-nos, subjugando nossa carne e nos rendendo diante do Pai. É uma das três disciplinas espirituais estabelecidas por Deus. É uma forma de deixarmos nosso orgulho de lado, reconhecendo o quanto somos pequenos e falhos e o quanto necessitamos de Deus.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Quais as três disciplinas espirituais estabelecidas por Jesus?
- 02 Qual o principal propósito do jejum?
- 03 De acordo com Esdras 8, quais são os objetivos do jejum?
- 04 Em quais circunstâncias ou diante de quais necessidades a Igreja jejuou?
- 05 Partindo de um ponto de vista espiritual, quais os benefícios do jejum?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 67



Vídeo resumo
Lição 67



fundamentos.me



fundamentos.me



fundamentos.me



fundamentosme

contato@fundamentos.me